

_21 out_sex / 21h00
_Igreja de São Roque

14 OUT /
11 NOV
2022

MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE

Americantiga Ensemble

D. Pedro e a Música no “Grito do Ipiranga”

Viagem inédita à música e estética de 1822 e ao impacto da Proclamação da Independência do Brasil por D. Pedro. Estreia de obras de André da Silva Gomes e João de Deus de Castro Lobo.

34^a
TEMPO
RADA

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

Apoio: RTP PALCO

ANTENA 2

Ricardo Bernardes

Direção

Ricardo Correia_Autor dos textos

José Luís Ferreira _Declamador

Orquestra

Laura Vadjon

Álvaro Pinto

Raquel Cravino

Agnes Sarosi

Matheus Prust

Paul Wakabayashi

Ana Raquel Pinheiro

Pedro Massarrão

Duncan Fox

Catarina Passos

Luís Marques

Laurent Rossi

Tracy Nabais

Hugo Santos

Daniel Louro

André Castro

Sérgio Silva

Coro

Mariana Castello-Branco

Ana Sofia Ventura

Rosana Orsini

Catarina Rodrigues

Arthur Filemon

João Rodrigues

João David Almeida

Hugo Oliveira

Calebe Barros

PROGRAMA

André Silva Gomes (1752 – 1844)

*Missa a cinco vozes e orquestra**

João de Deus de Castro Lobo (1794 – 1832)

*Te Deum laudamus a quatro vozes e orquestra**

NOTAS DE PROGRAMA

A 7 de Setembro de 1822 o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves é sacudido pela notícia da Proclamação da Independência do Brasil pelo Príncipe D. Pedro de Bragança. Muitas e imediatas foram as reações à medida que essa notícia chegou a todos os cantos do reino.

Como teriam sido as comemorações apressadas, as festas, as odes declamadas, os teatros encenados e a música executada? Ainda que a Declaração de Independência do Brasil tenha sido assinada alguns dias depois, na corte do Rio de Janeiro, pela Princesa Leopoldina de Habsburgo, vale lembrar que o célebre “Grito do Ipiranga” teve lugar em São Paulo, às margens do riacho de mesmo nome, e a celebração de tão importante acontecimento teve de ser realizada sem muita preparação. Na própria vila de São Paulo, foi André da Silva Gomes (1752-1844), compositor natural de Lisboa e mestre de capela da Sé desde 1774, tempo do 4º Morgado de Mateus, o responsável por preparar a música para receber o Príncipe D. Pedro na Sé após tão importante ato. Ainda que não saibamos quais as obras interpretadas nas celebrações, é possível deduzir que teriam sido a reposição ou o reaproveitamento de algumas obras anteriores, como por exemplo, a sua Missa a 5 vozes, já que não houve tempo para compor ou preparar uma obra específica para a ocasião.

Do mesmo modo, quando a notícia chegou à importante Vila Rica, nas Minas Gerais (atual Ouro Preto), o compositor João de Deus de Castro Lobo (1794-1832), certamente o principal compositor então atuante naquela localidade, teve de reagir rapidamente. Que obra mais adequada que o mesmo *Te Deum* alegadamente composto para uma visita do Príncipe D. Pedro à Vila Rica em Março do mesmo ano? Não seria essa uma homenagem adequada, ainda que feita às pressas? Tendo essas celebrações imaginárias como premissa, propomos um programa com obras que muito bem poderiam ter sido executadas nas celebrações da Independência do Brasil em duas das vilas mais importantes do recém-independente país, que ia muito além da corte no Rio de Janeiro. Se houvessem obras remanescentes das comemorações da independência em arquivos na Bahia, no Recife, no Pará, certamente fariam parte deste programa, mas só podemos trabalhar com as obras que o tempo e os homens pouparam. Propomos então, ao público da Lisboa de 2022, uma viagem musical e estética no tempo aos idos de 1822, com obras que certamente poderiam ter figurado nessas cerimónias. Ao modo, como dizem os italianos, “*se non è vero, è ben trovato*” (se não é verdade, é bem provável).

O programa foi preparado com exclusividade para a Temporada Música de São Roque.



DADOS BIOGRÁFICOS Americanitiga Ensemble

Fundado em 1995 por Ricardo Bernardes, é um conjunto especializado em música portuguesa, brasileira, hispano-americana e italiana dos séculos XVII a princípios do XIX. Com diferentes formações e enfoques interpretativos, procura a execução historicamente informada com o uso de instrumentos de época. Nos últimos anos, tem realizado concertos em Portugal, EUA, Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia.

Muitos desses concertos foram organizados por embaixadas e consulados brasileiros, como o Consulado Geral de Portugal em São Paulo, com o objetivo de difundir esta importante e pouco conhecida produção musical. Já conta com seis CDs e um DVD, todos dedicados ao repertório português e brasileiro do século XVIII. Em Portugal, em 2011, realizou o concerto na Basílica da Estrela para celebrar os 15 anos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

O agrupamento conta com várias participações nas Temporadas de Música em São Roque, em Lisboa, além de vários concertos nos Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus, Trotamundos – Viagens Musicais e Literárias, e festivais em Espanha, Itália e Croácia.

Ricardo Bernardes

Direção

Maestro e diretor musical do "AmericanTiga Ensemble", um projeto de música antiga fundado em 1995 e dedicado à performance e gravação do repertório ibero-americano dos séculos XVII a XIX. Com este agrupamento gravou seis CDs e um DVD com obras fundamentais deste repertório.

Vivendo em Portugal desde 2010 dirigiu a estreia moderna da ópera "O basculho de chaminé" do compositor português Marcos Portugal (1762 - 1830) com a Orquestra Sinfónica Portuguesa no Teatro de São Carlos.

Desde 2016 é o Diretor Artístico do Festival "Caminhos de Mateus" e dos "Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus", promovidos pela Fundação Casa de Mateus em Vila Real, Portugal.

Em 2017 fundou a "Cappella dei Signori", um agrupamento de cantores masculinos dedicado à música polifônica do século XVI ao início do século XVIII.

Em 2018, liderando a recém-criada "Orquestra Barroca de Mateus", dirigiu o concerto "Setaro, o construtor de utopias" com Vivica Genaux e Borja Quiza, com a direção cénica de Mario Pontiggia, no Palácio de Mateus e no Teatro Rosalía de Castro em A Corunha, Espanha.

Em 2019, para estimular a recuperação de importantes obras dos repertórios sacros portugueses dos séculos XVII e XVIII, fundou o Festival de Música Antiga de Lisboa / Lisbon Early Music Festival, na Igreja das Chagas.

Para além da sua intensa carreira musical, Bernardes é doutorado em Musicologia pela Universidade do Texas, em Austin, e doutor em Ciências da Música pela Universidade Nova de Lisboa.

Foi editor da coletânea "Música no Brasil - Séculos XVIII e XIX" do Ministério da Cultura do Brasil e da revista "Textos do Brasil" (no número dedicado à "Música Clássica Brasileira"), do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.





Igreja de São Roque

Edificada pela Companhia de Jesus, num local que anteriormente era dedicado ao culto a São Roque, a igreja representa um dos mais belos exemplares da arquitetura maneirista nacional. Resistiu praticamente intacta ao terramoto de 1755, tendo sido incorporada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 1768, por doação régia de D. José I. É um dos edifícios mais emblemáticos do século XVI que remanescem na capital.

Evidencia-se, neste edifício, a qualidade do seu património artístico, constituído por azulejaria, mármore policromos, ourivesaria, talha dourada, pintura, escultura e relicários, património este que tem sido valorizado por sucessivas campanhas de conservação e restauro. Destaque ainda para o teto, o único exemplar lisboeta que resta dos grandes tetos pintados no período maneirista, da autoria do pintor régio Francisco Venegas, mestre de origem espanhola.

Filipe Carvalho

Diretor artístico

Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalho é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD “Kvindestemmer” e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional “Transition”, transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalho é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



PRÓXIMO CONCERTO

_23 out_dom / 16h30

_Convento de São Pedro de Alcântara

Quinteto de Sopros do Vale

O legado português para quinteto de sopros

Música criada por compositores portugueses da segunda metade do século XX. Escrita, esquecida e agora revelada.

CULTURA

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa